

O povo de Porto Alegre se despolitizou?

Lino Moura*

Nos últimos anos observa-se em Porto Alegre um fenômeno de difícil explicação sociológica: uma possível despolitização e até um “emburrecimento” da população de Porto Alegre na visão das elites petistas. O discurso petista chega às raias do delírio. Parece que tudo andou para trás. “Um retrocesso jamais visto”. Todos os males da cidade são colocados na conta do Prefeito e agora candidato a Governador, José Fogaça. Os problemas na saúde e com o trânsito começaram em 2005. Antes era uma maravilha. Até a morte de Eliseu Santos e a morte na parada de ônibus são efeitos da era Fogaça.

No entanto, o povo que elegeu e reelegeu Fogaça é o mesmo que elegeu o PT para 16 anos de mandatos em Porto Alegre. A capacidade de tomada de decisão deste povo agora é colocada em dúvida. Como pode o povo mais politizado do planeta deixar de votar no PT?

O povo que deixou a “Esquerda Festiva” dezesseis anos no poder, se eternizando nos cargos de confiança e viajando o mundo com dinheiro público para divulgar a “Meca das Esquerdas” agora desaprendeu o espírito democrático. Não sabe mais votar. Este povo, que foi vitrine para o mundo, se despolitizou do ponto de vista petista, pois começou a ver que os maiores beneficiados naquelas administrações eram os intelectuais, as estruturas e os militantes do PT. Aparatos como o OP e alguns movimentos sociais usados como massa de manobra para fazer política partidária e proveito de minorias.

O Fogaça, que acabaria com o OP, o Fórum Social Mundial e a participação popular, foi reeleito. O OP não acabou. O FSM voltou a Porto Alegre. A gestão Fogaça eliminou as inundações na cidade, criou o Camelódromo e devolveu à cidade espaços reivindicados há muito tempo e que o PT não teve coragem de mexer. Concluiu obras iniciadas pelo PT porque são importantes para a cidade. Acabou com a dominação petista em estruturas que são do povo. Acabou o radicalismo do “nosso e o deles”. Deu espaço para os partidos da sua base, coisa que o PT não consegue fazer pela ganância por cargos e o dinheiro que isto gera aos cofres do partido. Recolocou no debate público agendas como o Cais do Porto, os Portais, o Metrô e outras de forma transparente. As relações com a Câmara Municipal e as entidades são tranquilas. Não se vê mais frentes de conflito, uma atrás da outra, como havia nos tempos do petismo.

Não. O povo de Porto Alegre não se despolitizou. Não emburreceu. Só entendeu que um “outro mundo é possível”. Que existe gestão e administração pública para além do radicalismo do PT, onde os interesses da população são maiores do que os interesses dos partidos. Que Fogaça e o PMDB, com os seus erros e acertos, tem sido capaz de pacificar os espaços políticos e atender às expectativas da população melhor do que o petismo fez nos seus dezesseis de domínio da política em Porto Alegre.

*Eng. Agrônomo, MS em Desenvolvimento Rural, Diretor do Senge-RS, filiado ao PMDB.